

A HISTÓRIA DE UMA

COM A FEB NA ITALIA — De Rubem Braga, correspondente do DIARIO CARIOCA — Via aerea — 1º janeiro 1945. — Aconteceu que saiu uma patrulha com dois sargentos, 9 soldados e um "partigliano". A certa altura ela se dividiu em dois grupos. O sargento José Rodrigues de Oliveira Ribeiro, que chefiava um deles, viu uma casa onde supunha que houvesse alemães. Deixou tres homens esperando atrás de um barranco e avançou cautelosamente com o soldado Erico Domingos Porto. Os dois homens andavam a certa distancia um do

outro — os dois metidos em seus capotes brancos com capuzes brancos. O sargento ia andando com todo cuidado quando viu um soldado a alguns metros de distancia. Teve a impressão de que o soldado ia lhe dizer alguma coisa, e, levando um dedo á boca, e franzindo o sobrecenho, fez um gesto para que ele não dissesse nada, ficasse em silencio, para não despertar a atenção do inimigo que devia estar dentro da casa. O soldado fez um gesto que sim com a cabeça e acrescentou baixinho:

— Ya, ya.

No mesmo instante quase, voltando-se, esse soldado viu Erico, e apontou para ele o fuzil. Não teve tempo, porém, de puxar o gatilho: o sargento derrubou-o com uma rajada de metralhadora de mão.

O caso não foi difícil de explicar. Como os alemães também andam encapotados e encapuçados de branco, o engano foi mutuo. Assim como o sargento pensou que o soldado fosse brasileiro, o soldado alemão pensou que o sargento Ribeiro fosse alemão — mesmo

DO FRONT, PARA O "DIARIO CARIOCA"

PEQUENA PATRULHA

porque ele é um homem de tipo sanguineo, e claro. No instante, porém, em que viu o praça Erico — moreno e franzino — o alemão viu que era inimigo e apontou o fuzil. Mas, nesse segundo, o seu "ya, ya" já havia revelado sua nacionalidade ao sargento.

Foi, de resto, uma patrulha feliz: o sargento matou mais um alemão que ia lhe lançando uma granada e o soldado

Erico acertou uma granada no peito de outro alemão que ia saindo da casa com um fuzil na mão. A casa foi atacada

com rajadas de metralhadora e tres granadas lança-rojão — duas das quais bateram na parede sem produzlr efeito, e a outra arrebentou a porta. O sargento Pedro Rubim e o soldado José Xavier dos Santos, do outro grupo em que se dividira a patrulha, derrubaram um alemão com rajadas de metralhadora. O homem caiu, não se sabe se morto ou ferido — e depois disso nossa patrulha se retirou.

Outros homens que participaram dessa patrulha: José Marcelino Vieira, Pedro José

Mendes, Benedito Canuto dos Reis, João Alves de Lima, Sebastião Cassiandro, Cecilio Souza Ferraz Filho e José Pinto de Freitas.

O soldado Erico, depois de sair na patrulha, notou que sua metralhadora estava engasgada — de fato falhou — mas assim mesmo quis continuar, levando apenas granadas de mão, e assim matou um tedesco. Erico foi ferido na perna, mas recusou-se a ser carregado pelos companheiros voltando á posição andando. Seu ferimento não tem gravidade.

1/1/45

(Confusões - 1/1/45 - FEB)

pg 149

falta: "Um boi deivo" Jan 45
FEB pg. 195

falta: "Frente calma" 18/1/45
FEB pg 198